

**COMISSÃO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES (CTC)**

**27.11.2019**

**COMISSÃO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES (CTC)**

**27.11.2019**

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Sob a proteção de Deus, havendo número regimental, declaro aberta a 15ª reunião ordinária da Comissão de Transportes e Comunicação da primeira sessão legislativa da 19ª Legislatura.

Registro com muito prazer a presença dos nobres deputados: Vinícius Camarinha; Jorge Wilson Xerife do Consumidor; Roberto Moraes; Coronel Nishikawa; Delegado Bruno Lima; deputado Luiz Fernando Teixeira Ferreira; deputada Beth Sahão e este deputado que vos fala, Ricardo Madalena.

Justificaram a ausência os deputados Rodrigo Gambale, Analice Fernandes e deputado Cezar.

Solicito à secretaria a leitura da Ata da reunião passada.

**O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS**

- Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pela ordem, deputado

Xerife do Consumidor.

**O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS**

- Havendo a concordância dos nossos pares aqui a gente solicita a dispensa da leitura da reunião anterior.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - O.k. É regimental o pedido de Vossa Excelência. Os deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. Aprovado.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pela ordem, deputado... deputada Beth Sahão, pela gentileza do deputado Nishikawa.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Muito obrigada, Nishikawa. É para pedir vistas apenas do item 1 e item 2.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Item 1 e item 2 pedido de vista, é regimental o pedido de Vossa Excelência.

**O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pela ordem, deputado Nishikawa, em seguida, deputado Bruno...

**O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL** - Eu vou passar para o...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Com a palavra o deputado...

**O SR. DELEGADO BRUNO LIMA - PSL** - Gostaria de solicitar também vista conjunta do item 1, um projeto 311/2019.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. O item 1 e 2, Bruno? Deputado Bruno?

**O SR. DELEGADO BRUNO LIMA - PSL** - Somente o item 1.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Somente o item 1, pedido de vistas em conjunto.

**O SR. DELEGADO BRUNO LIMA - PSL** - O 2 também, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - O 2 também?

**O SR. DELEGADO BRUNO LIMA - PSL** - Desculpa a minha falha aqui, o item 2 também.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** – O.k. É regimental o pedido de V. Exa., o item 1 e item 2. Então passamos ao item 3.

Item 3, Projeto de lei 275/2019, autor Deputado Bragato, denomina Dom Celso Pereira de Almeida o trevo de entroncamento localizado no quilômetro 32,433 da Rodovia Orlando Quagliato São Paulo, SP-327, na interseção com as rodovias Raposo Tavares e Transbrasiliana, município de Ourinhos, relator deputado Roberto Morais. Voto favorável conclusivamente ao projeto na forma do substitutivo apresentado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Senhores deputados que forem favoráveis ao voto do relator permaneçam como se encontram. Aprovado o substitutivo apresentado pela CCJR e prejudicado o projeto como originalmente apresentado.

Item 4, Projeto de lei 279/2019, deputado Bragato, denomina Luiz Carlos Brambila o dispositivo em desnível Coronel Goulart Charqueada, localizado no quilômetro 474 mais 500 metros da Rodovia Assis Chateaubriand, SP-425, compreendido entre Presidente Prudente e a divisa do estado do Paraná, relator deputado Roberto Morais. Voto favorável conclusivamente ao projeto na forma do substitutivo apresentado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Senhores deputados que forem favoráveis ao voto do relator permaneçam como se encontram. Aprovado o substitutivo apresentado pela CCJR, prejudicado o projeto como originalmente apresentado.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pela ordem, deputado Roberto Morais.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Geograficamente, eu não sabia que existia lá uma outra Charqueada, que é o Município que eu nasci, lá próximo a Prudente, ver que esse dispositivo aqui, o desnível Coronel Goulart/Charqueada, vou falar com o meu querido amigo Bragato. Que bom. Charqueada está expandido, indo quase na divisa do Paraná.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Terra natal do deputado Roberto Morais.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Município. Nasci no bairro de Recreio, com muito orgulho.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - É isso aí. O item 5, como é de minha autoria o Projeto de lei, eu passo a palavra ao deputado Roberto Morais.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Roberto Morais.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - O item 5, deputado Ricardo Madalena, conclusivo o Projeto de lei 520/2019 que domina de Francisco José Bragança o trevo de acesso à SP-312/270 que liga a rotatória João Morais à Rodovia SP-270 em Piraju. Eu fui relator favorável conclusivamente ao projeto na forma do substitutivo apresentado pela Comissão de Justiça e Redação. Está em discussão. Não havendo quem queira discutir, está em votação. Os favoráveis permaneçam como estão. Aprovado o item 5 do deputado Ricardo Madalena.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Ricardo Madalena.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Voltando à Presidência desta Comissão para deliberação item 6. Requerimento número 29 de 2019 de autoria do deputado Léo Oliveira requer que se oficialize ao senhor secretário de Logística e Transportes a fim de que forneça informações acerca da implantação da passarela de travessia de pedestres na Rodovia Alexandre Balbo, SP-328, proximidade com o quilômetro 332 mais 500 metros onde se situam os bairros Parque das Oliveiras e Jardim Cristo Redentor, ambos em Ribeirão Preto. Em discussão. Não havendo oradores

inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Senhores deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. Aprovado.

Item 7. Requerimento número 30/2019 de autoria do deputado Alex da Madureira requer que sejam requisitadas informações ao Sr. Christian Gebara, presidente da empresa Vivo Brasil, acerca do alcance do sinal de telefonia móvel no município de Quatá. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Senhores deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. Aprovado.

Os itens de ciências, posso dar por lido aqui, senhores pares?

**O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Eu queria requerer que fosse dado lida, posto que todos já têm conhecimento, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - O.k. Aprovado. Então...

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Então, fica na secretaria desta Comissão de Transportes, à disposição dos senhores pares. Pela ordem, deputado Roberto Morais.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Sr. Presidente, demais deputados, gostaria de pedir a autorização de vocês, se fosse possível, o prefeito Odirlei Reis, de Conchas, procurou este deputado, falei ontem com o nosso presidente, Ricardo Madalena, e pediu que fizesse essa colocação aqui para que ele venha na próxima quarta-feira a esta Comissão, acompanhado de alguns vereadores, outras autoridades lá de Conchas para falar sobre a concessionária Rodovias do Tietê. Essa concessionária passa pela nossa cidade, Piracicaba, ali pela Rodovia do Açúcar, ela construiu o nosso entorno de Piracicaba de 9 km e segue em direção a Conchas e existem muitos problemas e há uma informação, não sei até que ponto isso é verídico ou não, que ela está com recuperação judicial, já teria falido, há uma briga, deputado Camarinha, entre os portugueses e os italianos dessa empresa.

Então, gostaria de pedir aqui a ciência de Vossas Excelências. Há a possibilidade da vinda do prefeito de Conchas, Odirlei Reis, na próxima reunião desta Comissão, que será na próxima quarta-feira Deputado.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Roberto Moraes, acabei de receber a notícia aqui da secretaria da Comissão que na semana que vem nós temos a oitiva do secretário de Transportes, que é aquela a cada seis meses ele está presente aqui. Para não se tornar prejudicada a presença do prefeito de Conchas, nós poderíamos recebê-lo na próxima, daqui a 15 dias, vamos dizer assim. Seria possível ele?...

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pois não, pois não, deputado Roberto Moraes.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Talvez a gente pudesse, em função, nós estamos aí quase que finalizando já os trabalhos, espero, finalize até o dia 17.

**O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Não, nós vamos empurrar isso até... A previdência, isso vai até janeiro.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Então, não seria possível, deputado Luiz Fernando, não tem, a gente fica aqui, não tem problema não. Não seria possível que o prefeito viesse e fizesse a colocação, aproveitando...?

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Podemos estipular um tanto de minutos a ele e ele se adequar a isso devido a estarmos recebendo o secretário.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Se for possível...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Poderia... de minha parte, como presidente desta Comissão, deputado Roberto Moraes, de minha parte como presidente da Comissão, nós vamos conceder de 10, no máximo 15 minutos, ao prefeito

para que, em seguida, faremos a oitiva do Sr. Secretário de Estado, João Otaviano, engenheiro João Otaviano na semana que vem.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - O.k. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Então, leva o convite a ele, eu acho que há anuência de todos os pares, não é? Sem dúvida nenhuma é uma matéria de suma importância para o município de Conchas.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Sr. Presidente, eu tenho dois assuntos rápido, pode ser?

**O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Parece que o presidente está com um pouco de pressa.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Nós vamos ouvir...

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - Mas é rápido.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Eu já retorno a palavra à sua pessoa, deputado Roberto Moraes. Antes, eu queria agradecer aqui a presença do nosso superintendente do Daesp, que é o Sr. Antônio Claret de Oliveira, que já se faz presente aqui no recinto com o seu assessor, Levi, muito atencioso conosco no Daesp, e também o diretor Ângelo Geron... sem óculos aqui não dá não. Ângelo Grossi, diretor de Planejamento, Gestão e Finanças, que está acompanhando o Sr. Antônio Claret e vai fazer parte desta Mesa. Já, já eu convido eles para estarem aqui. Antes, passo a palavra ao deputado. Roberto Moraes.

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA** - São duas informações. Com a vinda do secretário que eu acabei de falar com o assessor da secretaria, há um débito em torno de dois milhões, dois milhões e 100 da secretaria com prefeitura de Piracicaba para conclusão dos quatro quilômetros da vicinal do Ceasa. Essa obra gostaria que fosse inaugurada também dia 19 de dezembro, quando o Exmo. Governador João Doria estará inaugurando o nosso Baep, o Baep 10 de Piracicaba, que fica na Rodovia do Açúcar



próximo ao acesso. Esse acesso do Ceasa liga a Rodovia do Açúcar a Cornélio Pires e também, Sr. Presidente, acabei de receber a informação que amanhã não mais iremos conhecer a empresa vencedora do primeiro lote de concessões do governador Dóris. São 1.300 quilômetros que ligam Piracicaba a Panorama.

Houve um problema no Tribunal de Contas, eu não consegui detectar, porque se notícia chegou agora, e ficou para janeiro. Então, não será amanhã que serão abertos esses envelopes para saber se houve alguma empresa interessada, algum consórcio interessado nessa primeira concessão. Então, não vamos conhecer amanhã essa primeira grande concessão anunciada pelo governador Doria que passa pela nossa região, passa pela região do deputado Camarinha, que inclusive fez um debate áspero lá quando houve a audiência pública, então não teremos mais amanhã o conhecimento, viu, deputado? Não sei se V. Exa. já sabia dessa informação, em função desse problema que houve no Tribunal de Contas...

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB -** Me permite um aparte, deputado?

**O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA -** Que eu não consegui detectar ainda. Pois não, deputado.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB -** Foi uma... a fase do Tribunal de Contas já foi superada, houve uma representação e a 7ª Vara da Fazenda Pública da capital suspendeu o edital para melhor análise, então eu acredito que deve ser essa a razão da suspensão do edital de licitação do trecho.

**O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Obrigado, deputado Camarinha. Obrigado, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** O.k.

**O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -** Sr. Presidente, de forma bem rápida...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Nós que agradecemos as colocações aqui de ambos os deputados e passo a palavra ao deputado Luiz Fernando Teixeira.

**O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT** - Sr. Presidente, na verdade, queria cobrar do senhor uma providência. Nós havíamos solicitado à V. Exa. em relação a Artesp para que pudesse refazer aquelas audiências públicas que foram relatadas aqui que no entendimento nosso não foram cumpridas, primeiro, porque houve uma divulgação muito ruim, segundo, de Mogi, de Itanhaém também, segundo, é uma audiência pública e eles não abrem para o povo falar. Eu estive esta semana com o diretor da Artesp, Pedro Brito, falando a respeito e tinha dito a ele das providências que V. Exa. Tomaria. Então, queria pedir para o senhor, não sei se já foi oficiada a Artesp ou não, se não, como eu sei que o senhor está bem inteirado do assunto, pedir ao senhor que pudesse ter essas providências aí para que a gente pudesse refazer aquelas audiências que no nosso entendimento não valeram, porque quando você faz uma audiência pública, você vai ouvir o público e era limitada a dois vereadores e a dois cidadãos. Segundo, Coronel, 10 horas da manhã seria só para desempregado, se bem que hoje em dia é capaz de até trazer muita gente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Deputado Luiz Fernando Teixeira, nós fizemos, oficializamos, requeremos da Artesp uma posição. Para variar, a resposta veio somebody love, para falar o português claro, e nós vamos ver o meio... outros meios senão até jurídico para poder realmente efetivar o pedido de todos os pares desta Comissão. Nós estamos cuidando com muito carinho para que obtenhamos um final aí que possa ser de benefício para a nossa população e não só para arrecadação, essa é que é a verdade.

Dando continuidade, eu gostaria de convidar aqui para fazer parte da Mesa o Sr. Antônio Claret de Oliveira e também o Sr. Dr. Ângelo Grossi, diretor de Planejamento e Gestão. Quero registrar também a presença aqui do Dr. Jorge Miguel, procurador jurídico do Daesp, que faz parte aqui com a equipe e hoje vai estar aqui sendo ouvido.

Bom, primeiramente, agradecer ao Sr. Antônio Claret de Oliveira, que disponibilizou seu tempo hoje de estar aqui para enriquecer ainda mais através do seu conhecimento, do seu trabalho, que vem fazendo frente à superintendência do Daesp, Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo. Com a palavra... gostaria de saber aqui

dos pares se nós podemos primeiro ouvir a introdução que o Dr. Claret fará aqui, tem alguma apresentação, Claret? Então nós vamos ouvir atentamente, eu gostaria que os senhores anotassem aí as colocações que se fazem necessárias para depois a gente abrir aqui para os demais pares para a gente ouvir aqui o Sr. Claret, Antônio Claret. Fica à vontade, os microfones estão à sua disposição.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Excelentíssimo Sr. Ricardo Madalena, presidente desta importante Comissão aqui da nossa Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Exmos. Srs. Deputados Estatuais, aos quais antecipadamente agradeço a oportunidade de estar tomando tempo de Vs. Exas. para escutar um pouco do nosso trabalho no Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo, senhoras e senhores, eu gostaria de começar comentando primeiramente apenas informando que em respeito à esta Comissão eu trouxe junto comigo o front do Daesp, tem aqui comigo o Ângelo Grossi, que cuida da parte de gestão e finanças, temos aqui o Levi, que, inclusive, é oriundo desta Casa, trabalhou aqui na Assembleia, cuida da área de administração e comercial e o Dr. Jorge Miguel, que é o nosso procurador autárquico, que estarão à disposição de Vs. Exas. também para dirimir alguma dúvida, responder alguma pergunta.

Agradecendo, então, essa oportunidade, eu quero iniciar mostrando um pouco do que é o Daesp. Eu não sei onde que a gente pode passar...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - É só comunicar a mudança que passa automaticamente.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - O roteiro dessa apresentação, para que a gente não fique perdido, é uma abertura no contexto, falando um pouco do contexto brasileiro e de São Paulo com relação ao Turismo como base para desenvolvimento, já que o sistema aeroviário, o sistema aeroportuário é muito sustentador desse projeto de turismo brasileiro que anda capengando há muitos anos.

Depois, falar um pouco da nova gestão do Departamento Aeroviário e quais são os pilares estratégicos dessa administração. Em seguida, falaremos um pouco de resultados, ações e projetos já em andamento e, finalmente, um pequeno vídeo que nós fizemos para apresentar aqui, um vídeo caseiro, vou pedir já desculpa aos senhores deputados, um vídeo caseiro, mas eu não podia perder a oportunidade porque o Daesp tem uma história longa no estado, eu sou aqui... eu falo que eu sou pato novo, pato novo

tem asa curta e voa baixo, então eu como mineiro fico na minha aqui, mais voando baixo, mas eu peguei o nosso procurador, que tem 36 anos de Daesp, e fiz questão de resgatar a história do Daesp, que mais ou menos está margeando com a história do estado de São Paulo.

Achei interessante tomar emprestado o tempo de Vs. Exas. e mostrar um pouco disso, conseguinte, aí falando um pouco do nosso país... parece que está dando um pouco de reflexo... falando um pouco do nosso país, a gente mostra um pouco a importância desse país, o país mais populoso... Porque a gente esquece muitas vezes isso, mais populoso do Hemisfério Sul, segundo do Ocidente, segunda maior economia das Américas, oitava do mundo, terceiro maior produtor e segundo maior exportador de alimentos do mundo, segunda potência em Ciência e Tecnologia das Américas, São Paulo como principal centro financeiro e cidade mais rica da América Latina, maior bolsa de valores da América Latina e a segunda maior do Ocidente e o segundo maior mercado consumidor do Ocidente. Esse é o nosso país, que muitas vezes insistem em querer denegrir e diminuir a importância e que a gente, eu pessoalmente, me orgulho de ser brasileiro quando eu vejo o resultado do que foi com todas as dificuldades, aconteceu com o Brasil produto dessa população maravilhosa brasileira. Próxima.

Falando de São Paulo, é um terço do PIB, então quando a gente vem para São Paulo, a gente... ali está escrito locomotiva do Brasil, mas, para mim, é muito mais que a locomotiva nós somos o espelho, a imagem e tudo que acontece nesse estado é com certeza o que vai acontecer no Brasil, é a liderança brasileira, se fosse um país, estaríamos entre os 20 maiores PIBs do mundo. Interior forte, economia grande e forte e diversificada, o PIB nosso aqui é maior que o PIB do Chile, o Vale do Silício brasileiro, maior mercado consumidor do país, infraestrutura em larga escala mais moderna do país, estado mais populoso do país e rede de ensino mais extensa do Brasil.

Então, quando a gente vai falar, como nós vamos falar um pouco sobre São Paulo, nós estamos falando do Brasil, por isso que eu fiz questão de fazer nesse início um paralelo entre o Brasil e aquele que responde por um terço do PIB desse país. Próximo por favor.

Aí as senhoras e os senhores podem ver os PIBs, eu gosto sempre de chamar a atenção à localização do Brasil como oitava economia do mundo, mais de dois trilhões de dólares, é maior do que a Itália, Rússia, Espanha, muito pouca gente, eu acho que isso aí devia ser passado nas escolas desde o ginásio para os estudantes valorizarem mais um

pouco o país que têm nas mãos e o que vão enfrentar pela frente e a responsabilidade que têm. O próximo.

Aí a questão do Turismo que eu gosto sempre de elencar porque, infelizmente, diferente da nossa posição em termos do PIB, nós estamos com uma posição terrível em relação ao Turismo, recebendo aí seis milhões e meio de turistas estrangeiros por ano, só a Torre Eiffel recebe cerca de 17 milhões de turistas. Então, veja bem, a Argentina tem mais, recebe mais turistas que nós, então algo não está muito correto, porque, se nós temos 12 milhões de desempregados no Brasil hoje, a forma mais rápida de gerar emprego sem grandes investimentos é através do Turismo e isso estou comentando, os senhores podem dizer “mas o que tem a ver isso com aviação?”, tem tudo e eu vou mostrar para a frente porque o nosso país, da metade dele para baixo, a aviação é muito importante, fundamental, e da metade para cima, é vital. Próxima.

Aí só para chamar a atenção e é um número para servir de estudo, para servir de base para tese de mestrado e doutorado, nós, em 1960, tínhamos 335 pontos de aviação regular no Brasil, hoje nós temos 115. Isso é uma loucura, eu não fui para trás, eu não fui um pouco para trás, por que que não? Porque se eu for lá em 1940, eu não sei o número exato, mas é acima de 450 pontos de aviação regular. O meu sogro e minha sogra quando se casaram, quer dizer, eu tenho 65 anos, eles são mais de 60 anos de casado, eles viajaram da minha cidade no interior de Minas, em Lavras, em um campo de aviação regular, para São Lourenço. Hoje, agora que ficou pronto o aeroporto lá, nós aumentamos as regras de segurança, uma série de pontos dentro da regulamentação aeroportuária, mas o fato é que, paralelamente, nós desestruturamos o Brasil da condição de atendimento aeroportuário, isso precisa ser combatido.

Os pilares estratégicos, falando agora do novo Daesp, Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo, são esses três pontos aí: o fortalecimento da gestão, porque, desculpa, infelizmente quando nós assumimos o Daesp, final de janeiro e início de fevereiro, e eu vou ser muito transparente porque eu me sinto em casa aqui, apesar de ser a primeira vez que eu venho aqui à Assembleia, pelo convite de Vs. Exmas., mas eu estou me sentindo em casa, e depois se eu estiver muito em casa vocês podem me podar aí que eu diminuo. Eu quero dizer que eu assustei com a estrutura que eu encontrei no Departamento Aeroviário. Uma estrutura, e eu vou falar só do departamento, o resto os senhores, Vs. Exas. conhecem muito mais do que eu. Uma estrutura gorda e inócua, pouco produtiva. Se foi assim no passado, eu não posso... eu não estava aqui, não posso dizer. Provavelmente, tem uma história aí, vocês vão escutar um pouco dessa história na palavra

do Dr. Jorge que eu vou passar o filme aí, mas o que eu encontrei realmente era desastroso. Esse é o primeiro ponto, a gestão.

O segundo é que eu percebi, por tudo que eu já comentei aqui no começo da minha fala, que o incremento, o fortalecimento, seria para palavra mais correta, da aviação regional seria fundamental, nós precisamos fortalecer a aviação regional. São Paulo transita muito pela capital e os seus arredores e entendemos nós, pela avaliação, que o interior de São Paulo, que é extremamente rico, muito rico de oportunidades, fica um pouco desassistido na questão aeroportuária. Então esse projeto é um projeto que nós elencamos como técnico para o Daesp e que estamos trabalhando firmemente em cima dele e o terceiro ponto, que foi a encomenda do governador do estado, assim que eu cheguei aqui ele me disse “Claret, você tem aqui a meta de fazer a mesma coisa que você fez quando era presidente da Infraero em Brasília, a desestatização da rede de aeroportos”.

A nossa rede nacional está sendo desestatizada em alta velocidade, no começo foi muito ruim, nos cinco primeiros aeroportos do país, muito mal feito na minha visão, mas já depois já foram corrigidos os defeitos e a segunda batelada já foi melhor e a terceira, a concessão em grupo de aeroportos, também e está caminhando... a Infraero ficou limpa, aumentou palatabilidade para o mercado para a área privada e está dando resultado com ágios até de 1.000% durante os leilões. Aqui é a mesma coisa, nós vamos fazer a limpeza do Daesp, estamos fazendo, e vamos trabalhar para que a desestatização dos 22 aeroportos do estado aconteça. Essa é uma determinação do governador para mim pessoalmente.

Então, temos um... vou mostrar para vocês em detalhe, temos um plano para que isso aconteça, estamos agora exatamente dentro do cronograma, não tem nada atrasado e pretendemos até final do primeiro semestre do ano que vem todos os aeroportos desestatizados, ou seja, aqui, diferente do que eu pensei para Brasília, em nível Federal, o Infraero, eu defendi muito a abertura do capital, um IPO ou um MA, ou os dois juntos. Aqui não cabe devido à ainda baixa quantidade de passageiros que nós temos no aeroporto de São Paulo no interior. Nós temos muito mais tendência para ir para uma concessão em blocos de aeroportos do que para outra coisa qualquer, os senhores vão ver isso em detalhe e a gente vai estar aberto para responder. Próximo, por favor.

Aí a gente pode ver, só para refrescar a nossa memória aqui, a rede do Departamento Aeroviário de Aeroportos. Nós temos de dois milhões e 300 mil passageiros por ano, 150 mil pousos e decolagens, três milhões e 500 mil toneladas de carga, não, 3,5 mil toneladas de carga por ano, isso aí por ano. Nós temos 22 aeroportos, como eu já disse, 11 com aviação regular, ou comercial, para ficar mais simples, e agora

com a redução do ICMS que foi aprovado nesta Assembleia nós tivemos, já estamos tendo, um grande upgrade no número de voos no estado. Realmente, o resultado está vindo de forma rápida e com bons números, no interior já temos seis novos destinos acordados com as empresas aéreas, cinco deles na mão do governo estadual e um, municipal, que é Guarujá, dos cinco nossos novos destinos alguns já começaram, dia 28 próximo, passado começamos com os voos de Barretos e Franca diários para Congonhas, está tendo uma grande... o pessoal da cidade está gostando muito, estão usando bem esse...

Estão usando os pequenos aviões, deputado Castello Branco, estamos usando os Grand Caravan, Cessna Grand Caravan de 12 lugares e nove passageiros e está dando muito certo, porque dá muita flexibilidade para o pessoal do interior, em vez de ter apenas um Boeing saindo uma vez a cada dois dias, tem dois, três voos saindo por dia e voltando, isso está sendo fantástico e está tendo resultado. No momento, mais resultado em Barretos do que em Franca, mas eu acho que os dois vão se aproveitar muito e os outros três aeroportos vão entrar nos próximos dias, que são São Carlos, Votuporanga e Araraquara. Próximo, por favor.

Aí o novo Daesp gestão para resultados, gestão de informação e credibilidade. Nós temos agora a governança e relatório de gestão publicados no site do Daesp, pela primeira vez, os senhores podem entrar no site e sabem tudo que está acontecendo lá dentro, transparência, gestão financeira e orçamentária, o crédito suplementar de 2019 vai ser 90% menor do que o que vinha acontecendo, pacote de pessoal, redução de comissionados. Nós entramos e fizemos uma redução forte nos comissionados, mantendo o pessoal concursado e dando condição para que eles pudessem atender e estamos fazendo alguns treinamentos, tentando adequar o pessoal interno também, que vinha com o moral muito baixo, revisão de todos os contratos com fornecedores, no momento zero reajuste, incremento de receitas, já aumentamos cerca de 200 mil reais por mês de receita, aproveitando oportunidades que há anos não vinham sendo aproveitadas e outras estão por vir e solução de itens críticos do meio ambiente que estavam há alguns anos parados que nós estamos resolvendo em vários níveis, Cetesb e outros.

Aí os senhores podem ver o movimento de passageiro histórico desde 2000 até 2018, na verdade, hoje nós estamos com um aumento significativo de passageiros, eu vou mostrar depois, mas só para entender melhor esse gráfico, o estado em 2017 fez a sua primeira concessão de cinco aeroportos, essa concessão estava em uma condição um pouco ruim, nós também estamos trabalhando junto à concessionária chamada Voa São Paulo para recuperar a situação dessa concessionária. Mesmo com a saída dos cinco

aeroportos, entre eles Jundiaí, os senhores podem ver que nós começamos a recuperar o número de passageiros e quando vem o próximo gráfico, 2019, por favor, já aumentamos este ano 23,4% no número de passageiros nos aeroportos, isso é importante o incremento e, volto a falar, o subsídio dado cortando mais de 50% do ICMS foi muito importante para dar esse... vamos chamar essa cama para recuperação da aviação aqui no estado, então, aproveito para parabenizar a atitude desta Casa em apoiar esse programa, essa solicitação do governo. Próximo, por favor.

Aqui agora nós vamos falar um pouco da gestão, e eu vou pedir ao meu colega da área de financeira para falar um pouco sobre isso, depois eu volto a falar. Ângelo Grossi.

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - Boa tarde, gente, vamos seguir objetivamente aqui para não cortar muito, mas agradecendo a oportunidade de apresentar aqui nesta Comissão. Pode passar, por favor.

Então aí um pouco objetivamente do que o enxugamento e as mudanças de gestão fazem com os números financeiros de um negócio em geral, mas foi realmente uma virada do primeiro quadrimestre, a gente vê ali os meses de 2019, o nosso EBITDA, o indicador comum de mercado para medir o fôlego de caixa de um negócio, estamos conseguindo aí em relação ao mesmo período do ano anterior mais de 100% de crescimento e, historicamente, pode passar, por favor, também, historicamente, a gente vê, esse é um gráfico interessante, eu, particularmente da área financeira gosta bastante desse gráfico, mas ele mostra um cenário de EBITDA positivo no final de 2019, ou seja, uma instituição que na realidade em que ela se encontra hoje começa a ter um cenário de geração de caixa depois de 20 anos passados.

Falando um pouquinho de investimentos, este ano cerca de 30 milhões de reais estão sendo investidos na rede de aeroportos Daesp, essa... acho que os senhores sabem dessa luta por recursos, e isso de várias fontes, nós temos convênios com a União que foram feitos para obtenção de recursos para plano de investimento em aeroportos regionais, temos recursos que a gente buscou que ainda restavam da concessão feita para a Voa São Paulo e a gente tem realmente que priorizar, então, vocês veem ali na pizza que quase 90% dos nossos investimentos com recursos que foram conseguidos são na área de segurança operacional e um pouco de revitalização que realmente a gente sabe, muitos dos senhores e também nas regiões dos senhores devem saber das situações de algumas infraestruturas aeroportuárias do estado, a gente precisa de algumas realizações, e a parte do meio ambiente também que tinha muito projeto de meio ambiente em relação



à regulamentação que precisava ser feito, então um pouco de destino de dinheiro a isso também. Por favor, pode passar.

Aí é uma lista muito simples, mas a gente pode explorar um pouco mais de detalhe depois, mas a gente tem alguns itens de destaque, em Sorocaba, por exemplo, é aquele valor ali, a primeira linha, sete, um pouco mais de sete milhões e meio sendo investidos este ano, mas é um projeto de 20 milhões de reais, esse é convênio com a União, é a nova torre de controle do aeroporto de Sorocaba, a torre de controle que dá muito mais segurança para operação, nós estamos com um projeto de internacionalização do aeroporto para a manutenção da aviação executiva lá e isso facilita muito e dá muita segurança a essa questão também, a internacionalização é um projeto que está... nós estamos damos total atenção a esse projeto atualmente no Daesp.

Então, reparos em geral, mais de cinco milhões com reparos de pista, esses reparos um pouco mais corriqueiros, mas muito necessários para a segurança da operação, pavimentações um pouco mais estruturais em Araçatuba e Barretos. Araçatuba ainda início de execução agora previsto para início de dezembro, Barretos, com um pouco mais de dois milhões, a questão ambiental, várias adequações operacionais, como eu já disse, fizemos algumas revitalizações e recuperações de climatização, isso é uma coisa, uma reclamação de algumas regiões bastante forte, então em Bauru o sistema foi todo revitalizado, São José do Rio Preto tinha uma parte do terminal que estava com problema no ar-condicionado em um aeroporto daquele porte, não foi feita a manutenção e Marília e Araçatuba era uma grande também anseio, nós estamos concluindo a manutenção no sistema nessa semana, se não me engano aí, hoje, não é? Podem me confirmar...

Então hoje. Alguns reparos de terminal, alguma coisa de banheiro, pintura em alguns terminais que foram aqueles ali que foram listados, vocês podem ver que boa parte ali são esses novos destinos que para receber aviação regular a gente tem que fazer algumas coisas até por regulamentação e uma atenção também aos laudos do corpo de bombeiro, então, até março de 2020 é o prazo aí do nosso projeto interno, nós teremos todas as infraestruturas do Daesp adequadas para os laudos, o AVCB.

Então aí algumas fotos...

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Dá licença, apenas que eu gostaria de comentar que o recurso, como foi falado aqui, é um recurso limitado, porque a solução definitiva dos aeroportos virá com a desestatização. Então, o nosso foco é segurança, em primeiro lugar, para pouso e decolagem, isso é uma coisa que as pessoas

não veem, mas que é fundamental. A pessoa entra no aeroporto e fala assim “Nossa, mas que terminal o feio, precisar ser melhorarão”, precisa mesmo, tem terminal que é um caco, então, assim, horrível, mas a pista... havia pistas que eram pior, piores do que os terminais, então nós resolvemos atacar isso de frente, são exemplos, Araçatuba recebeu um voo da Gol, foi todo fechado o processo e o aeroporto, a pista, não tinha condição de receber o voo, nós tivemos que fazer um trabalho, um esforço hercúleo para poder resolver.

Resolvemos a parte inicial e agora estamos fazendo o resto do recapeamento, tudo com recurso totalmente contingenciado, curto, contando com o outro trabalho, que é o da desestatização. Então, antes que eu seja, entre aspas, apedrejado por algumas pessoas que pode não conhecer esse sistema, eu tenho que me explicar. Na verdade, não faço, porque não é possível fazer tudo ao mesmo tempo, isso será feito e está dentro do nosso processo de desestatização, exigência de quem for pegar o aeroporto. É basicamente isso e ele vai mostrar algumas das ações que nós estamos tomando nesses últimos seis meses.

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - É ilustrativo, em Araraquara, por exemplo, algumas fotos, tem foto aí que já está concluída, mas a foto é de andamento, por exemplo, aquela foto do centro lá, as passarelas de pedestres sendo pintadas, à direita, recuperação de cerca operacional do aeroporto. Pode passar.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Espera aí um pouquinho, só para ilustrar, para vocês terem ideia da seriedade do assunto, Araraquara, que vai começar a receber voo da Azul agora provavelmente no dia 17 de dezembro, depois de muito tempo parado, desde 2015, eu tive, nós tivemos... tem um trabalho muito grande lá porque o aeroporto virou caminho para uma comunidade passar de um lado para o outro, como eles tinham que dar uma volta de 8 km, eles furaram a cerca, derrubaram as paredes e fizeram um caminho por dentro da pista do aeroporto, capitão, por dentro da pista do aeroporto, aí nós fomos lá, levantamos a pista, 15 dias depois, eles foram lá e derrubaram de novo e para a gente resolver o problema nós ainda tivemos que buscar conversar com a comunidade, para não usar uma outra terminologia aqui, fazer uma negociação, explicar para eles e tal, porque, senão, quem mandava lá no aeroporto era desse jeito, então, chamamos a polícia militar, mas não é suficiente, porque se tiver um grande movimento da comunidade é pior, teve que ter uma grande negociação dessa história. Conseguimos. Vamos, provavelmente, começar os voos se não derrubarem de novo a nossa cerca agora.

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - Essa ação específica e realmente foi um esforço muito grande até junto à prefeitura, tivemos que pôr mais, aumentar nosso contrato de vigilância do aeroporto para poder circular mais de forma constante na região onde estava sendo invadido. Vamos passar.

Em Sorocaba, eu já tinha comentado da torre de controle, é uma obra realmente... fomos lá visitar, é uma obra realmente muito, muito de alto nível essa obra da torre de controle, está pronta, no início de operação, o SRPV aqui em São Paulo já esteve lá, já fez suas considerações na operação próxima aí da torre de controle. Pode passar.

Essa também é uma obra importante, tanto para a segurança operacional do aeroporto quanto também ligado ao projeto de internacionalização, porque é uma área também que tem uma comunidade vizinha e há histórico de várias invasões e invasões perigosas ao sítio do aeroporto, então nessa região, na área mais crítica, nós estamos colocando lá, uma obra que já está quase concluída, um muro com armação, um muro bastante forte para proteção do sítio aeroportuário. Pode passar.

Aí São Carlos também faz parte dos novos destinos do interior com aviação regular, ali mostra um pedaço da obra da faixa de pista, era uma pista que não tinha faixa de pista e mostra também a obra em andamento, porque o aeroporto vai passar a ter aviação regular, precisa separar a área de embarque, área de desembarque, então ali é apropriada a adequação do terminal de passageiros da direita. Pode passar.

Adequações de regulamentação diversas, isso é dilacerador de pneus lá em Franca para os acessos de veículo, segurança, pode passar. Marília, nós já estamos recuperando as pistas de táxi e a obra na pista principal, Levi, me ajuda aqui, já dia 9 agora próximo o início da execução da obra de reparo da pista de Marília principal. Vamos lá.

Este é o famoso APAP, existem os APAPs e os PAPIS, esse é o APAP, muito importante em São José do Rio Preto que não tinha, essa é uma instalação muito importante para a operação, as companhias aéreas, dado volume do aeroporto, já havíamos recebido reclamações das companhias aéreas, porque isso influencia no ponto de toque da aeronave na pista, então em todo procedimento de pouso, é um equipamento importante para a segurança em aeroportos com aviação a jato principalmente. Pode passar.

Essa é uma foto representativa de algumas ações de revitalização, então o aeroporto de Ribeirão Preto recebeu toda uma pintura da área externa, o lado A, as faixas de pedestre, a sinalização horizontal das faixas. Pode passar. E isso a gente acha muito importante, mas nas nossas visitas pelos aeroportos do interior a gente falava “poxa, quem

que... De quem é esse aeroporto? Quem que é gestor desse lugar, dessa infraestrutura?” e em muitos faltavam a nossa marca, marca do Governo, a marca do Daesp, então a gente colocou em todos os aeroportos, isso foi uma ação de também de elevação da marca, de presença do governo do estado na infraestrutura aeroportuária do interior. Então são fotos de exemplo, mas todos os aeroportos agora contêm os logos do governo do estado e do Departamento Aeroviário do Estado.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA - Ângelo**, fazer só um comentário aqui, eu fui, acabei de ser informado aqui, levei um puxão de orelha, na verdade, eu não sabia, nós temos, no máximo, 30 minutos para falar aqui.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Na verdade, eu não fiz o comunicado, mas, normalmente, devido aos compromissos dos deputados aqui que estão na Comissão, nós damos aí em torno de 25 a 30 minutos de apresentação para que haja tempo dos deputados formularem as questões. Eu vou pedir para ser mais ágil, mais rápido.

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - O.k. Vamos marcar mais cinco minutos, aí eu consigo terminar.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Eu estou recebendo inscrições aqui, o primeiro a questionar será o Vinícius, deputado Vinícius Camarinha. Pode continuar, Sr. Ângelo.

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - Vamos acelerar. Vamos lá então. Então a aviação regional, como o Dr. Claret já começou a falar, pode seguir, o projeto a gente está chamando de uma demanda sub-regional, é aquela demanda que a gente sabe que existe nesse interior forte que tem o estado de São Paulo, mas que parte de um ponto e ali ele se conecta com o mundo, então a gente sabe que existe uma demanda reprimida e a gente tem essa ideia muito, até para beneficiar a infraestrutura já existente de utilizar aeronaves pequenas, isso dá muito mais flexibilidade, a gente acredita que a demanda é captada de uma maneira muito melhor do que você colocar uma aeronave de muito grande porte nessa demanda sub-regional, e esse é o projeto de conectividade que a gente busca muito fortemente implantar. Pode passar.

Esse é só para ilustrar um pouco o tipo de aeronave em Franca e Barretos, está sendo usada aquela aeronave ali, o Cessna Grand Caravan. Pode passar.

Quer falar um pouquinho, Dr. Claret? Mas a gente fez um chamamento público nesse sentido, quer comentar?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - O chamamento público foi feito e nós tivemos resposta e, na verdade, como esse tipo de aviação se sustenta só em sistema de conectividade, quer dizer, tem que ter uma conexão dessas pequenas aeronaves com as grandes para poder levar do interior para o mundo, para outras capitais, ela sozinha não sobrevive, ficaria dependente de outras empresas. Para sobreviver e colocar mais 15 novos destinos no estado, nós teríamos um custo, para 15 municípios, de 15 milhões de reais por ano. Isso não para em pé para o governo hoje, o governo não vai... não tem como arrumar esse recurso no momento, nós estamos fazendo outros movimentos, tivemos um fórum lá em Assis, em que o deputado Ricardo Madalena esteve junto, discutindo... senti depois que houve uma aceitação muito grande da sociedade, principalmente da iniciativa privada, e a gente pode ter apoio da iniciativa privada para começar a intensificar esses voos no interior.

A mesma coisa está sendo feita em Guaratinguetá e estamos fazendo também, dando um foco na questão do Vale do Futuro lá para o aeroporto de Registro, mas isso vai caminhar e nós vamos ter condição de conversar mais no futuro sobre isso. A próxima.

Aí o que já está acontecendo no estado, os voos de Franca e Barretos já fazendo voo direto para aqui Congonhas, está sendo um sucesso. Próxima.

Aí as novas rotas para a rede estadual, nós já tenho 16 novas rotas, além dos cinco novos aeroportos, estamos aumentando o número de voos, por exemplo, em Araçatuba agora a semana que vem, dia 2, no dia do aniversário da cidade começa um voo da Gol e assim por diante. Não vou listar todos eles, por sinal, seguinte: estou vendo que alguns dos senhores deputados estão querendo tirar algumas informações e eu vou deixar disponibilizada essa informação aí, viu?

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - É isso que eu ia pedir para disponibilizar a apresentação.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Aspectos relevantes, aí é utilização de força interior, união dos empresários, que eu já falei aqui, força de grandes projetos em curso, enfim, deixa isso para a próxima. Passa a próxima.

E vem aí, esse que eu gostaria que os senhores tomassem um pouco de atenção, é como está o processo de desestatização dos 22 aeroportos. Ângelo, pode falar.

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - Vamos lá. Pode ir passando para a gente ser mais objetivo, então a gente apoiado aqui por uma consultoria internacional, essa consultoria foi contratada por meio de um financiamento do BID, ou seja, não teve desembolso de recursos do estado de São Paulo, são 12 meses de contrato, isso exige uma alta produtividade do time todo que está trabalhando e, portanto, uma integração de todas as partes interessadas do governo que está existindo, já foram quatro produtos entregues, tem um grupo de trabalho formal no governo, porque a gente não pode participar, as partes interessadas, só no final, do ponto de vista da gestão de projetos, então tem a PGE, a secretaria de governo, a Fazenda, está todo mundo a par do projeto desde o início e essa empresa é bastante reconhecida no segmento de aviação, mas, principalmente, aeroportuário por já ter feito alguns projetos e estudos no ramo aí pelo mundo afora. Pode passar.

Vamos mais objetivamente aí, não sei se está dando para ver direito, mas todos os verdinhos ali são as etapas já concluídas, foram visitas técnicas realizadas em todos os aeroportos, nos 22, um ponto importante que a gente comentou com todo o poder, o Poder Legislativo e Executivo das regiões e em todos os 22 houve alguma presença, uns mais outros menos, mas em 100% houve presença de pessoas, ou deputados ou secretários ou o próprio prefeito para expor um pouco das necessidades de cada região, isso foi muito rico que a consultoria pôde trabalhar em cima. E, de maneira mais objetiva, dia 6 de dezembro a entrega final do modelo que será proposto, serão blocos de aeroportos, haverá uma ou outra concessão individual ou não, mas o que aponta é realmente para uma concessão blocos, eu vou comentar aqui em seguida, e prevendo a consulta pública para o final de janeiro, aí são datas ainda estimadas, porque tem toda a preparação de material, mas a consulta pública prevista para janeiro com as audiências.

Então, em linhas gerais, as premissas que estão sendo apontadas é realmente a rede dividida em blocos e quando a gente fala blocos, a gente já conclui que sempre é um aeroporto âncora com algum... é a famosa expressão filé com osso e existe uma lógica trás, geralmente o grupo ou têm uma parte técnica de que os aeroportos que não são âncora

eles de alguma forma alimentam o aeroporto âncora com demanda e também outra premissa que o bloco têm que ficar de pé financeiramente. E uma concessão de 30 anos pode ser um ganhador, pode ser diferentes ganhadores, isso é aberto. E ali os riscos geralmente assumidos pelo operador privado, que é o risco de demanda, a gente quer deixar um pouco do escopo de construção exigir mais a regulamentação do que exatamente o escopo, isso atrai um pouco mais também o pessoal.

Vamos lá. E aí eu acho que não vai dar tempo, presidente Madalena, mas fica aí, Dr. Claret...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pode disponibilizar esse vídeo com a gente.

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - Para os senhores, é um vídeo muito interessante, nas palavras do Dr. Jorge Miguel, desde a origem do departamento, da origem dos nomes dos aeroportos até o momento atual, que é o momento a desestatização e da injeção de capital privado no negócio.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - O.k.

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - Agradecer pela oportunidade.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Finalmente, se o senhor me permite.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pois não

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Queria agradecer mais uma vez a oportunidade, me colocar à disposição não só agora, mas se for interesse dos deputados de forma individual estamos à disposição lá no Daesp para recebê-los e responder detalhadamente, fazer reuniões e tal, porque com certeza só vai engrandecer e enriquecer o nosso processo de gestão aeroportuária. Nós ainda temos muitos projetos, vamos chamar assim, na gaveta que estão sendo avaliados agora que podem vir a enriquecer muito o processo, algumas dúvidas que temos que foram levantadas para nós, dúvidas de convênios, que até estão registrados na fala do Dr. Jorge, passados, convênios que foram

feitos entre a União e o estado e pontos que poderiam trazer algum subsídio para o estado não só técnico mas comercial e financeiro, isso está sendo avaliado, está sendo estudado e já temos passado isso para o próprio governador na PGE, então estamos trabalhando de forma bastante firme para que a gente possa deixar realmente um legado aqui no estado de São Paulo.

Agradeço então a oportunidade, deputado, senhores deputados.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Nós que agradecemos aqui (Palmas.) a presença e a disponibilidade do Sr. Antônio Claret e do Sr. Ângelo Grossi.

Quero registrar aqui e agradecer a presença do deputado Castello Branco, deputado Dalben, que estão aqui conosco hoje participando desta Comissão.

Isso tudo que foi apresentado aqui antes de franquear a palavra aos deputados, primeiro na ordem de inscrição Vinícius Camarinha, deputado Vinícius Camarinha, isso só foi possível graças à redução do ICMS proposta pelo governador de São Paulo e tendo a anuência desta Casa e desta Comissão. Com a palavra, deputado Vinícius Camarinha.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Sr. Presidente, colegas deputados, minha saudação a todos, queria cumprimentar o superintendente do Daesp, Antônio Claret, o diretor Ângelo Grossi, o diretor Levi, em nome de quem eu quero também saudar todos os componentes, os integrantes do Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo. Saudar daqui, parabenizar o superintendente pela exposição, dizer que os mineiros são bem-vindos a São Paulo, simpáticos, a começar pelo sotaque, então muito bem-vindo, superintendente, V. Exa., o senhor tem um currículo de trabalho, sabia que era colega advogado, não sabia que era médico veterinário, mas com graduação em gestão e não é à toa que foi superintendente da Infraero, que é um grande desafio para o Brasil.

Presidente, nós vivemos um momento interessante, a população do Brasil está fadada a se transformar, a se transportar sobre o transporte de pneus, nós não temos opção, ou é o ônibus, caminhão, van, carro, a ferrovia foi sucateada, então o transporte de passageiro ferroviário não podemos contar mais, um pouco de carga que a gente vê a expansão ferroviária nesse sentido, mas o passageiro, que é um grande desejo da nossa população, acabou-se. O senhor mostrou um gráfico ali que em 1960 nós tínhamos um número interessantes de ponto de pouso, e, hoje, passado todo esse tempo o cenário piorou, nós estamos menos, ainda com o avanço da tecnologia, da modernidade nós



retroagimos, é um desastre isso para o estado de São Paulo, porque é um estado promissor, crescente, de amplo desenvolvimento econômico.

Então, isso nos assusta, nos assusta, a Comissão de Transporte aqui que é uma comissão temática responsável sobre esse assunto precisa trabalhar de mãos dadas com o Executivo com quem quer que seja para que nós aqui, que somos representantes do povo, dos desejos da população, possamos reverter esse cenário, não só nas ferrovias mas no transporte aeroviário, em qualquer outra alternativa de transporte que não seja apenas os sob pneus, que são esses via rodovia, então há uma grande expectativa sobre o trabalho do Daesp e aqui, presidente, eu queria pontuar algumas coisas que eu acho importante, sobretudo, para a minha atuação na vida pública.

Eu sou de Marília, aquela região, fui o prefeito da cidade e há anos, há anos que nós temos um terminal, que é desde 1960 o mesmo terminal, o senhor tem razão em dizer que a preocupação é de fato a pista por conta da segurança mas, me desculpe, não dá para o terminal da cidade de Marília, que é uma das mais importantes cidades do estado de São Paulo, a 15ª cidade do estado de São Paulo, com 280 mil habitantes, polo regional com diversas indústrias de alimentos, de tecnologia, de química, de siderurgia etc. ter um aeroporto com um terminal de embarque na situação que nós temos há anos. Eu participei, quando prefeito, de uma convocação que para mim foi uma fraude, quando o ministro da Aviação Civil, Moreira Franco, lançou por sete bilhões de reais junto com a presidenta Dilma um pacote de expansão de aeroportos no interior estado de São Paulo, Marília foi contemplado, porque nós fizemos um bom projeto, com seis fingers, 150 vagas de estacionamento, uma estrutura digna do que a cidade nossa precisaria, mas uma pena que foi uma fraude esse comunicado que foram feitos aos prefeitos do interior do estado de São Paulo. Até hoje não saiu nada, o governo federal deu um passa-moleque nos prefeitos do interior do estado de São Paulo e agora nós vemos com uma certa esperança, uma certa esperança, a retomada de um diálogo para a gente reorganizar essa infraestrutura do aeroporto da cidade de Marília, porque não é só Marília, presidente, não é só Marília, Sr. Ângelo, são 62 cidades do entorno, no mínimo, que frequentam o nosso aeroporto.

Eu frequentei agora recentemente por conta desse novo voo da Azul, não dá para embarcar, presidente, a sala de embarque não tem banheiro, muito embora tenha colocado o ar-condicionado novo lá, o esforço do chefe de gabinete Levi, que tem atendido quando a gente solicita alguma coisa, mas não funciona. As instalações precaríssimas, é vergonhoso, para o estado de São Paulo, é vergonhoso. Eu até gostaria... eu pus um slide aqui, é rapidinho, presidente, mas para ilustrar quem não conhece, esse é o aeroporto de

Marília, então nós temos lá pista boa, mas o terminal, pode passar a foto adiante, é boa que eu digo, como leigo me parece que está boa, mas essa é a foto do terminal. Então, está vendo, embaixo é uma casinha, é uma casinha com telhado, aqueles telhados antigos ainda que esquentam barbaridade, tem um nome esse telhado, eu esqueci o nome desse telhado, é um telhado... até foi proibido agora recentemente por causa do material químico... amianto, amianto, pode rodar, pode passar, pode passar. Aí. Então, você vê, é uma casa, é uma sala e não temos absolutamente mais nada, então não comporta mais os voos e a situação hoje da cidade de Marília. Pode passar.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - São só esses três slides aqui.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Eu tenho outro, eu queria fazer um comparativo com Araçatuba e Prudente, que são cidades do mesmo porte de Marília. Agora nós estamos vendo o aeroporto de Bauru, olha a diferença, presidente. Olha a diferença e não tem e não tem, salvo engano, se tiver, deve ser igual o mesmo movimento que o aeroporto de Marília. Pode passar o outro, por favor.

Esse é o aeroporto de Rio Preto. Então, a casinha da cidade de Marília, olha o comparativo do aeroporto de São José do Rio Preto. Pode dar sequência. Olha aí, esse sim é um aeroporto. Esse a gente vê que é um aeroporto. Pode... O de Presidente Prudente, que é uma cidade menor que Marília, menor que Marília, também com uma estrutura boa de aeroporto, olha aí embaixo as fotografias, com espaços adequados salas e etc, aí com o estacionamento, lá não há estacionamento no aeroporto de Marília, não há estacionamento para quem... você vê o aeroporto já todo estruturado. Não sei se tem Araçatuba aí, Araçatuba, por favor. Tem Araçatuba?

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Não. Acabou.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Mas se não tiver Araçatuba é também o mesmo porte desses aeroportos mais modernos. Então, faço um apelo ao senhor, presidente, primeiro por que Marília não teve todos esses investimentos que os outros aeroportos dessas regiões obtiveram? Eu sei que o senhor não era o presidente do Daesp, então não adianta a gente também ficar olhando no retrovisor, mas eu queria muito que

V. Exa. e sua equipe pudesse, ainda que haja as concessões, que vão se dar lá na frente, pudesse minimamente garantir para a população do oeste do estado de São Paulo um aeroporto com as benfeitorias mínimas para embarque e desembarque.

Eu agradeço, nós vamos ter investimento lá da pista em um valor considerável, a gente reconhece isso, mas é que de fato o terminal de embarque e desembarque nosso lá da cidade não tem condições. Eu convido o senhor a ir a Marília, a equipe lá, aí conosco, nós vamos juntos, podemos até no dia que vocês forem lançar a pista para os senhores testemunharem pessoalmente a situação que se encontra o nosso terminal de embarque.

Então, eu faço aqui um pedido em nome da nossa população de Marília e região para que o Daesp urgentemente faça os benefícios que nós precisamos no terminal, ainda que nós tenhamos as concessões que virão ou não lá na frente, nós dependemos ainda de edital, a gente sabe como isso pode ser um pouco mais complexo, mas que possamos garantir, no mínimo, obras como banheiro, acessibilidade, estacionamento e outras coisas na nossa cidade.

Então, muito obrigado, Sr. Superintendente, o Sr. Ângelo, Levi, toda a equipe do Daesp pela atenção de estar aqui conosco e a disposição que eu sinto desta Casa é de nós andarmos juntos e darmos as mãos para fazermos os enfrentamentos que o estado de São Paulo precisa. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Nós que agradecemos as colocações e o questionamento do deputado Camarinha e nós passamos a palavra para que responda bem breve o nosso superintendente Antônio Claret, porque nós temos mais perguntas de outros deputados.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Deputado, eu não tenho como discutir nenhum ponto do que o senhor comentou e, muito pelo contrário, penso da mesma forma. Aqui, quando entrei e fui caminhando pelos aeroportos, eu fiquei um pouco envergonhado, porque a partir do momento que você assume, você é responsável, não tem jeito. Porque passado, é passado, não adianta, como o senhor falou, não adianta ficar olhando retrovisor. Então, eu falei com o pessoal, juntei a minha diretoria e falei assim: “foco número um”, vocês podem até achar engraçado, mas isso eu fiz quando estava em Brasília também, “são os sanitários, os banheiros”. “Ah, mas não tem dinheiro para arrumar o banheiro”. Está bom, então vai pôr gente, empresa, cada um... pessoas dentro do banheiro limpando o dia inteiro, mas eu quero o banheiro limpo.

Segundo ponto, aliás, era o primeiro, a segurança do aeroporto e o terceiro ponto a condição mínima de conforto dos terminais. O senhor bem disse aí, um dos primeiros pontos que nós deliberamos foi o sistema de ar-condicionado que estava totalmente inoperante em Marília, e, sinceramente, estou sendo surpreendido quando o senhor me disse que não está funcionando, precisamos checar, porque isso está dentro da nossa garantia do trabalho, realmente Marília foi uma das primeiras a ser atendida no sistema de ar-condicionado. Araçatuba foi hoje, nessa semana, para o senhor ter uma ideia.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Me permite um aparte, presidente?  
Me permite um aparte?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Claro, claro.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - É que o ar-condicionado vai ser difícil funcionar porque as portas são antigas, elas ficam abertas o tempo todo e é uma sala desse tamanho assim, metade disso aqui, então não vai funcionar porque é tudo muito antigo, precário e mesmo assim não está funcionando também porque, assim, tudo muito improvisado, muito mesmo. Eu... está refeito o convite para o senhor ir lá.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Não, eu não estou refutando a sua crítica não, estou concordando e, agora, como nós compramos uma solução, não foi um aparelho de ar-condicionado, eu preciso, sim, buscar com a empresa que fez o trabalho para poder ver o que aconteceu, se não está ficando aberto, tinha que dar um jeito de ficar fechado. Isso é coisa... dois mais dois igual a quatro. Agora, nada justifica abandonar a comunidade, abandonar o aeroporto, “Ah, porque não tem dinheiro não vai fazer nada”. Não.

Só para o senhor ter uma ideia, quando eu assumi a Infraero, eu tive um problema bem maior chamado Congonhas aqui, o aeroporto de Congonhas era uma vergonha, acho que todo mundo aqui frequenta Congonhas, o banheiro era uma estupidez de vergonha. Primeira coisa que eu fiz, eu não tinha dinheiro também, a Infraero estava quebrada, nós simplesmente partimos para cima dos banheiros, diminuímos, é engraçado, mas vale a pena contar que eu fiz um trabalho, uma estatística de padeiro e descobri o que todo mundo sabe que as senhoras usam mais os banheiro do que os homens. Motivo: abre a

bolsa, fecha a bolsa, aquela coisa toda. Que que eu fiz? Reduzi 15% do banheiro dos homens, não sei se vocês notaram, e eu aumentei os das mulheres.

Tive, tomei pancada de todo jeito, mas acabaram-se aquelas filas que tinham enormes e o banheiro limpo, depois, aí, fomos arrumando dinheiro, construindo, reconstruindo e resolvendo o problema. Aqui não tem diferença, aqui o problema é igual dividido por dez. Então tem que dar certo, deputado, se não der, e o senhor, como deputado e representante do povo, o senhor está fazendo a obrigação do senhor, tem que bater, tem que reclamar mesmo e eu aceito sim a sua ajuda, vou pedir à nossa secretaria para agendar com a secretaria do senhor para irmos juntos lá, mas não quero ir para poder ver problema, eu quero ir para levar solução e juntos vamos resolver o problema. A responsabilidade é minha, mas com certeza vou precisar do apoio do senhor, muito apoio porque não é simples, não, o senhor sabe disso.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Muito obrigado, presidente. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Nós que agradecemos. O deputado Dalben, deputado Castello Branco querem fazer algum questionamento? O.k. Gostaria de tecer algumas perguntas ao superintendente Antônio Claret.

Esses recursos que estão sendo aplicados para recuperação desses aeroportos, esses 30 milhões, estão saindo da Fazenda?

**O SR. ÂNGELO GROSSI** - Nós temos algumas fontes de recurso. Nós temos parte do convênio com a União, que é uma boa parte do montante referente ao aeroporto de Sorocaba, que é a torre de controle, então esse montante é expressivo, em torno de oito milhões de reais, que eu mostrei ali. Nós temos uma outra boa parte do recurso que é ainda resultante das concessões e aí é considerado recurso próprio, que são os cinco primeiros aeroportos concedidos, a concessionária Voa São Paulo, a concessionária vencedora do leilão e então parte da outorga ainda estava disponível, nós requisitamos esse recurso e agora o número, mas acho que em torno de 10 milhões de reais...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Então a outorga está pagando aquilo que está sendo feito para a recuperação dos aeroportos.

**O SR. ÂNGELO GROSSI - Exatamente.**

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** Parte da outorga.

**O SR. ÂNGELO GROSSI -** E outro ponto a pequena LOA que ficou de investimentos para o Daesp neste ano de 2019, são esses três basicamente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** O.k. Outra pergunta ao superintendente Antônio Claret: os aeroportos que foram comunicados que após a redução do ICMS estariam já em operação, todos já estão em operação após o comunicado da alíquota, da redução da alíquota, do ICMS de 25 para 12%?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA -** Não. São cinco, seis aeroportos que foram prometidas, cinco do estado e um no município Guarujá. Guarujá...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** Só para lembrar, é Franca, Barretos, São Carlos, Votuporanga, Araraquara e Guarujá? O.k.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA -** Guarujá está em uma situação que precisa de intervenção, só pode ser feito pela iniciativa privada e o edital está suspenso, tem um outro nome isso, impugnado, foi impugnado pelo Tribunal, está, então, em discussão. Os nossos cinco aeroportos...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** Já estão em operação?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA -** Dois estão em operação, Franca e Barretos.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** Voo diário?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA -** Franca e Barreto, mas não é definitivo porque lá nós deveremos ter aviões de porte maior, mas que dependem de intervenções no aeroporto que já estão sendo encaminhadas, então, por exemplo, Araraquara nós estamos com, praticamente, tudo sendo terminado de hoje para amanhã e

a expectativa, dependendo de uma autorização da Anac agora, é que a gente faça uma operação com ATR a partir do dia 17 de dezembro um voo novo lá em Araraquara.

Votuporanga e São Carlos estão também em fase de ajustes e nós pretendemos no primeiro semestre ainda do ano que entra já começar esses voos porque lá são aeronaves grandes e tem várias exigências da Anac para que os voos aconteçam.

A situação é basicamente essa, mas todos eles encaminhados para acontecer.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL - O.k.**

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Claro que, além desses cinco novos voos, porque o ICMS não atingiu só os cinco novos destinos, os antigos destinos ganharam vários voos, como a gente mostrou ali rapidamente, são 19 novas rotas que foram criadas nos aeroportos existentes e se o senhor me permite, eu queria fazer um comentário com...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** Deputado Vinícius?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Deputado Vinícius, que eu me esqueci, é o seguinte: corroborando um pouco com o que o senhor comentou, os ajustes foram feitos nos aeroportos do interior de São Paulo, eu estou fazendo um estudo para entender como que foi a prioridade que foi feita à época. Para o senhor ter ideia, nós temos um aeroporto muito bom em Assis, que não funciona, novo, novo, eu fiquei, assim, eu cheguei lá e perguntei...

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - O terminal de Assis é melhor que o de Marília, presidente.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Não, mas é muito melhor.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Muito melhor.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Então eu digo...

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - E não tem voo regular...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Recebe voo comercial...

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Que absurdo, qual é o critério?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Não sei.

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - De empregar o recurso público.

Não sei. Dizem que é porque é uma decisão do governo federal de aportar em pequenos aeroportos e os grandes viriam de uma forma diferente e não aconteceu. Eu não posso, porque eu não estava aqui, e não tenho como confirmar, o fato é que eu fico imaginando que aeroportos como Marília, e aeroportos como Ribeirão Preto, que nós tivemos um trabalho tremendo para preparar para o Agrishow, para dar um mínimo de condição para o Agrishow, eles foram extremamente mal assistidos, quando, na verdade, vários aeroportos receberam vários lugares... um aeroporto novo que...

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Presidente, foram abandonados, abandonados, eu estou dizendo isso.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Então, tudo que o senhor falou eu concordo, e eu não sei explicar, não sei se alguém consegue me explicar, eu não estava aqui, mas é só para garantir, para dizer que o senhor está certo em tudo que comentou.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Bom...

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Presidente...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pois não?

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Eu estou até falando aqui para a sua assessoria, presidente, eu tenho uma audiência 16:30 e estava me justificando que eu vou precisar me ausentar por conta dessa audiência que eu até estou atrasado.



**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Nós que agradecemos a...

**O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB** - Estou pedindo licença para os senhores para eu me ausentar.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Nós que agradecemos a presença do deputado Vinícius Camarinha e, dando sequência, nós sabemos que o Dr. Claret ocupou a Infraero por vários anos no governo federal, fazendo um grande trabalho, reconhecido nacionalmente, e tenho certeza que esse questionamento que farei V. Senhoria tem conhecimento.

Congonhas é a princesa dos olhos da Infraero do governo federal, mas nós sabemos, ou já ouvi rumores, que Congonhas pertence ao estado de São Paulo, ao governo do estado de São Paulo. Existe algum convênio, algo de repasse da União, algum valor de outorga ou alguma mensalidade, alguma coisa que a União repassa para o estado? E se realmente Congonhas pertence ao estado de São Paulo ou à União?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Na verdade, é o seguinte, quando eu vim aqui para fazer, participar da Comissão, eu devia ter combinado com o senhor antes...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Mas é algo...

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Não combinei, vou ter que...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Mas é algo que eu sempre escuto e agora preciso saber de quem esteve lá e agora está aqui, ninguém melhor que você, que o senhor, não, é você, porque... é pouca coisa, mas que você dá um feedback para tirar essa dúvida aqui desta Comissão de Transportes.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Eu vou dizer para o senhor o seguinte: eu estive três anos, dois anos e oito meses à frente da Infraero, e dez dias depois

de o presidente Temer sair, dez dias antes dele. Fizemos realmente, tivemos muito apoio, inclusive do seu partido para poder fazer um grande projeto lá.

Agora, nesse tempo que eu estive na Infraero e, olha, nós fizemos muita coisa em 60 aeroportos, nós, eu, nunca tinha ouvido falar nada a respeito de Congonhas e ainda de Viracopos. Então, chegando aqui, encontrei uma situação mais pobre ainda do que eu tinha na Infraero, vou ser bem claro, se lá eu não tinha dinheiro quando entrei, entrei aqui era sem nada, ou você se reinventa ou não vai fazer nada e eu saí, como diz o bom mineiro, catando cavaco para ver o que eu ia fazer para construir uma choupana e buscando isso, fui atrás das gavetas, dos contratos, porque os contratos Daesp todos distribuído para tudo quanto é lado, tinha contrato do... centralizamos tudo, organizamos e chamei o nosso procurador autárquico, que estava lá há 36 anos, para ouvi-lo, acho que era importante, um senhor, jovem senhor de 80 anos que nada mil metros por semana, então eu não nado nem 100 metros, eu falei “tenho que escutar esse cara” e conversando com ele, pegando todos os alfarrapos do departamento, eu escutei o que escutei e estou levando para frente. E se o senhor me permite, eu gostaria que ele próprio respondesse isso, pode ser?

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** Pode.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA -** Jorge, por favor.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL -** Sr. Jorge, por favor, compor aqui... o Ângelo poderia ceder aqui para ele...

**O SR. JORGE MIGUEL -** Sr. Presidente, Srs. Deputados, o aeroporto de Congonhas e Viracopos pertencem ao Governo do estado de São Paulo e o Governo... e o aeroporto de Guarulhos, a área, a escritura da área foi desapropriada pelo governador Franco Montoro e pertence ao governo do estado de São Paulo. Então, tanto tanta área de Guarulhos como todo o contingente de Viracopos, a gleba e as partes móveis e o imobiliário pertencem ao Governo do Estado e Congonhas pertence ao Governo do Estado de São Paulo.

Congonhas foi inaugurado em abril de 36 pelo Departamento Aeroviário do estado de São Paulo, que era uma diretoria da secretaria dos Transportes, e nós, o Daesp, governou Congonhas até 1980, Campinas, em que havia em Viracopos um aeroporto municipal muito pequeno, em Viracopos, o Daesp desapropriou uma área maior, bem

maior, no governo Carvalho Pinto e nós, o Departamento Aeroviário, construiu o aeroporto de Viracopos e administrou o aeroporto de Viracopos até 1980.

No dia 31 de dezembro de 1980, o governo do estado de São Paulo, Paulo Maluf, celebrou um convênio com a União, um convênio com a União.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL - De quantos anos, doutor?**

**O SR. JORGE MIGUEL - Como?**

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL - De quantos anos?**

**O SR. JORGE MIGUEL - De 15 anos, já foi renovado e vai terminar em 23. Foi renovado no governo Franco Montoro, em 96, e termina...**

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL - Com vigência até...**

**O SR. JORGE MIGUEL - 2023.**

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL - O.k.**

**O SR. JORGE MIGUEL - São vários aditamentos de prorrogação, não foi só um, vários, 15 anos, 15 anos... 23 termina. Neste dia 31 de dezembro de 1980, a Infraero então começa a administrar o aeroporto de Congonhas e Viracopos e depois de pronto Guarulhos... continua administrando Guarulhos, que já estava então pronto em 85, ou coisa parecida. Nesse convênio assinado que está nesta pasta aqui comigo, nesse governo assinado, um dos artigos diz que de toda arrecadação de pouso e decolagem do aeroporto de Congonhas e Viracopos, 35% será repassado ao Daesp por conta dessa concessão que fez de dois aeroportos e de fato a Infraero vinha normalmente a cada mês depositando um valor expressivo nas contas do Daesp, e muito expressivo, e veio depositando normalmente aquilo que ela contabilizava de 35% de todo o movimento de pouso e decolagem no aeroporto de Viracopos e Congonhas.**

Em 1996, a Infraero interrompeu o pagamento, interrompeu por conta própria, unilateral. A dívida hoje, se viesse pagando, seria coisa de 700, 800 ou talvez um bilhão

de reais que nos deve só desse repasse, só desse repasse. Por conseguinte, eu estou respondendo à pergunta, eu, se eu pudesse me delongar mais um pouquinho, a Assembleia Legislativa do estado de São Paulo no Diário Oficial, no Diário Oficial do dia 22 de fevereiro de 1996 fez a avaliação total dos aeroportos para venda para a União, para passar Campinas e Congonhas para a União, está aqui no Diário Oficial, e, aliás, belíssimo trabalho da Assembleia Legislativa, talvez, como se precisasse de uma autorização para fazer a transferência de documento de uma escritura pública, se apressou e fez a avaliação, uma longa avaliação, muito bonita, a Assembleia fez na Presidência de Ricardo Tripoli e foi avaliado, estão aqui as avaliações e eu posso deixar uma cópia, mas isso é fácil tirar na internet...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Em que ano, Dr. Jorge?

**O SR. JORGE MIGUEL** - Foi 96.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - O.k.

**O SR. JORGE MIGUEL** - 22 de fevereiro, quinta-feira, de 96, está aqui a avaliação feita pelo “Diário Oficial” da Assembleia Legislativa, todos os valores, só, por exemplo, Cumbica avaliação de, desculpa, de Campinas avaliação é um bilhão e 500 milhões de reais, mas em 1996.

Eu desconfio, só desconfiando sem nenhuma precisão matemática, que Congonhas valha 15 bilhões de reais e a área que pode ser passada para a União de Guarulhos vale, pelo menos Franco Montoro na época gastou uma importância de 144 milhões de reais que hoje, possivelmente, deva ser 600 milhões de reais. É essa a história.

Aqui tem o “Diário Oficial”...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Isso efetivou?

**O SR. JORGE MIGUEL** - Sim, foi feita a avaliação.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Mas passou para o governo federal?

**O SR. JORGE MIGUEL** - Não, não, não, só a avaliação, só a avaliação para se passar ao governo federal.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Não efetivou?

**O SR. JORGE MIGUEL** - Não. Não efetivou e às vezes perguntas “mas existe algum documento, alguma documentação?” Se houvesse qualquer transferência de propriedade, passaria pela Assembleia Legislativa. Sem a autorização da Assembleia Legislativa, não há nunca a possibilidade da transferência de um bem público, então não houve, o que é fácil pesquisar na própria Assembleia. Qualquer deputado na própria Assembleia pode pesquisar se houve qualquer autorização, aliás, para transferência de comando de Congonhas e Viracopos, não houve nem parecer da autarquia nem parecer da procuradoria do estado, houve meramente a assinatura do governador Paulo Maluf e depois as prorrogações foram assinadas pelos superintendentes, também sem autorização governamental.

Eu tenho aqui uns documentos, tem até um documento curioso aqui, que a procuradoria da Fazenda pede que se ajustem, que se encontre os valores para passar definitivamente, tenho aqui um parecer do Tribunal de Contas, que também pede que se faça... Tribunal de Contas da União, que se faça um acordo, que se aproxime valores para passar tudo para a União, essa é a realidade dos aeroportos de Congonhas e Viracopos. É uma fortuna que o estado de São Paulo tem lá, eu acho que devia, pelo menos como sugere a Fazenda do estado, uma comissão de alto nível com membros desta Assembleia, com membros do governo estadual, com membros da União para fazer a transferência de posse definitiva com o pagamento devido dos valores.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - O.k.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Complementar...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Primeiramente, agradecer aqui a manifestação do Dr. Jorge Miguel, eu acho que foi muito clara a explicação e nós vamos estar requisitando, Dr. Jorge, à vossa pessoa, esta Comissão, essas documentações do senhor que pertence lá... que é documentação pública, isso, e nós

vamos solicitar para ver qual encaminhamento que nós faremos nesta comissão. Com a palavra o superintendente Antônio Claret.

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Bom, eu só queria fazer uma complementação. É verdade, tudo isso que o Dr. Jorge me informou nós encaminhamos e esse material está em análise pela PGE, já está em análise pela PGE, então, só como informação, porque senão pode ter um trabalho redundante, provavelmente os senhores podem pedir também à PGE e o governador, quando tomou conhecimento disso, pediu que isso fosse encaminhado dessa forma.

É muito importante dizer, que o Dr. Jorge comentou, a orientação da Fazenda, não foi do estado, foi orientação da Fazenda, foi federal, foi da União, sugerindo esse acordo, comissão de alto nível e o que me incomodou um pouco foi que o nosso aeroporto de Viracopos foi concedido para a iniciativa privada, se tudo isso for verdade, sem autorização que deveria ter sido dada pela Assembleia Legislativa do estado.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Exato, porque a minha curiosidade é que o governo federal licita, faz, desfaz, tem anuência do governo do estado? Porque o que nós sabemos pertence ao estado de São Paulo, então sem dúvida nenhuma nós vamos estar arguindo, pesquisando, levantando toda esta situação para ver o direcionamento que esta Comissão irá tomar.

Nós que temos interesse também no aeroporto de Ourinhos, Daesp, está sobre a jurisdição do Daesp o aeroporto de Ourinhos, e acredito com condições de pista, de recepção e poder atender também, então será um pleito e eu já falei com o prefeito da cidade, Lucas Pocai, que nós vamos levar junto com a demanda de Assis.

Agradecer aqui a presença da sua pessoa conosco em Assis, sem dúvida nenhuma foi muito proveitosa a sua ida até o município de Assis e quem sabe nós poderemos fazer uma outra reunião do mesmo porte na cidade de Ourinhos.

Bom, agradecer aqui...

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Só para não cometer...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pois não?

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Cometer um erro, o aeroporto de Ourinhos está sob administração do Município.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Ah, verdade. Concordo. Exatamente. Está...

**O SR. ANTÔNIO CLARET DE OLIVEIRA** - Não impede que o estado...

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Sim, como é o caso do Guarujá, é o caso do Guarujá, que, inclusive, teve a nossa anuência no ano passado para que isso ocorresse.

Quero agradecer aqui a presença do assessor parlamentar, Levi uma pessoa que nos atende muito bem lá, viu Dr. Claret? Quero agradecer aqui também o Dr. Ângelo Grossi, Dr. Jorge Miguel, procurador jurídico do Daesp, sem dúvida nenhuma foi muito... de grande valia a sua presença aqui hoje e agradecer ao Sr. Antônio Claret, que atendeu o nosso convite de prontidão e sem dúvida nenhuma enriqueceu muito esta Comissão.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.

\* \* \*

- É encerrada a reunião.

\* \* \*